



Apresentação

Entramos no quinto ano de nossa revista e, nesse volume, o tema de chamada foi Global, Regional, Local. O entendimento dos editores ao proporem o dossiê partiu da noção de que as três categorias não são essencializadas, mas sim históricas. O saber historiográfico comporta a História Global, a História Regional e a História Local, enquanto objetos de estudo, abordagens e elaboração de categorias analíticas. As conexões, rupturas, comparações entre espacialidades; as articulações entre o global e o local; as relações entre regiões e as dinâmicas culturais, processos econômicos, diaspóricos, conflitos e migrações. O Regional, enquanto componente que o diferencia, trabalha a localidade, no caso o recorte definido como região, como um sistema, como uma totalidade social, existente no espaço, que se liga a outra espacialidade mais ampla. Escrever a História Regional, portanto, não é entender o regional como o oposto de global, nem é pensar a região como escala seguinte ao local. E este, o local, como centro de análise, com sua singularidade, cultura e política próprias, examinadas em primeiro plano, assim definidos como produção da História Local.

Na seção dossiê, o público terá acesso a textos que trabalharam com a reflexão proposta. O primeiro deles discutiu a ação política das Comunidades Eclesiais de Base, no interior do Piauí, na década de 1980, sua base religiosa que serviu à ação política libertadora, enquanto movimento social e religioso. Em seguida, o artigo que trata do Alto Sertão paraibano e a questão do povoamento indígena pré-colonial e colonial, no qual os autores analisam os novos indícios da presença indígena dos povos do tronco Tupi na região. Questionam as narrativas históricas predominantes sobre a ocupação dos povos indígenas nos sertões da Paraíba. O terceiro artigo traz uma reflexão sobre como as escalas global, regional e local foram historicamente articuladas pela teoria

política moderna e, a partir de uma perspectiva decolonial, demonstra que o pensamento de John Locke contribuiu para forjar um universalismo excludente (global), materializado na divisão Europa e suas colônias.

Na seção de artigos livres, o primeiro trabalho apresenta a discussão sobre como beatos e cangaceiros foram retratados pela produção acadêmica, muitas vezes de forma essencializada. O autor procurou refletir sobre como a condição histórica desse fenômenos esteve ligada à questão agrária no Brasil. O segundo artigo analisa o papel da imprensa cearense no conflito do Caldeirão da Santa Cruz, ocorrido na área rural do Crato – Ceará, na década de 1930. A partir da análise de discurso e da retórica de dezenas de matérias publicadas no período, a autora argumenta que a imprensa atuou como agente de convencimento e persuasão para justificar a destruição da comunidade. O terceiro artigo trouxe uma análise sobre o currículo da disciplina História, e sugere que a incorporação da diversidade cultural no currículo pode contribuir para uma educação que integra conteúdos históricos silenciados.

Apesar dos problemas ocorridos na hospedagem do portal de periódicos, que levou ao atraso da publicação das edições do ano de 2026, Sertão História continua firme em seu propósito de promover o conhecimento histórico, o debate e o avanço da ciência. Agradecemos a confiança do público.

Darlan de Oliveira Reis Junior
Editor-chefe